



(Protocolo)

Senhor Presidente da Confederação do Turismo Português, caro Francisco Calheiros, cumprimento-o, envolvendo neste cumprimento, todos os presentes.

Não apenas o cumprimento. Reitero também o apoio da APAVT à confederação. Não sei o que conseguiremos ser juntos, as associações e demais players congregados na CTP, mas tenho a certeza que não seremos nada separados, e espero que esta postura de colaboração activa e empenhada possa ser interiorizada por todos nós. A APAVT já o fez.

Fechamos hoje mais um congresso da APAVT.

Como tantos outros, um congresso com vários significados especiais.

Desde logo pelas temáticas abordadas.

Foi importante começarmos a falar de sustentabilidade, porque está aqui o nosso futuro; como foi importante passarmos pelo marketing digital, do qual de resto, mais do que o futuro, depende o próprio presente.

Por outro lado, ficou absolutamente claro que, do ponto de vista das relações com a indústria aérea, estão a chegar desenvolvimentos importantes; que os novos desenvolvimentos não são claros nem são confortáveis; que o debate, e a solução, é de âmbito mundial, obrigando-nos a acompanhar de forma próxima e proactiva toda esta evolução junto das organizações internacionais, concretamente junto da ECTAA.

Este é também um congresso com significado especial porque é o último de um mandato. Um mandato de uma direcção que, renovada, prosseguirá a sua tarefa ao longo dos próximos três anos.

Foi um mandato, como sempre, marcado não apenas pela nossa capacidade e eficiência, mas também pelas nossas circunstâncias. Gostaria de, sobre este mandato que agora finda, deixar alguns comentários, curtos que sejam.

Em primeiro lugar, foi o mandato onde se construiu uma nova ordem jurídica para o sector.

Constitui esta nova lei a iniciativa mais feliz desta direcção. Sobre ela construiu-se um sector mais sólido, com mais e melhores garantias para os consumidores e com menores custos de contexto. Não foi pouco!

Em segundo lugar, foi também o mandato da aposta no reforço da imagem de Portugal enquanto destino turístico.

Já o dissemos na abertura, não foi por acaso que realizámos, ao longo deste últimos três anos, três congressos em Portugal.

Não podemos deixar de realçar que este percurso nos aproximou das regiões de turismo, ajudando-nos a perceber as suas valências e, naturalmente, também algumas das suas fragilidades.

No final, o que mais relevamos é a ideia de que temos um nível de entendimento e relacionamento que nos permitirá acentuar a cooperação e contribuir, noutros espaços, para que o turismo seja conhecido por um relacionamento único entre os seus players, contribuindo deste modo para o reforço do reconhecimento da sua importância crucial para o desenvolvimento do País, por parte dos Governos, da Administração Central e Local e da sociedade em geral.

Em terceiro lugar, foi um mandato que atravessou um período de grande importância ao nível do relacionamento com a indústria aérea. Não tivemos negociações fáceis, e, é preciso ter a humildade de aceitar que, nesta área, simplesmente não existem soluções que satisfaçam plenamente -- problemas estão aí . Em todo o caso, saímos com a consciência de que, nas negociações, fomos onde foi possível chegar na defesa do nosso setor.

Em quarto lugar foi um mandato de grande envolvimento internacional. Realizámos um trabalho de grande relevância e visibilidade conjuntamente com o Turismo de Macau; trabalhámos intensamente com o Brasil, naturalmente com a ajuda e cumplicidade constante da ABAV; acolhemos duas reuniões bianuais da ECTAA e integrámos uma das vice-presidências desta confederação europeia.

Não posso também deixar de lembrar que lançámos uma candidatura para acolher, no próximo ano, o congresso da DRV – nossa congénere alemã – candidatura essa que foi aceite e que representa uma enorme oportunidade de promoção para o nosso País.

Finalmente, não podemos deixar de referir que este foi também um mandato de reestruturação financeira, de significado especial.

De significado especial, porque quem exige de outros organismos o necessário equilíbrio de actuação, do ponto de vista financeiro, tem que saber dar o exemplo de vontade, primeiro, e de capacidade de ajustamento, depois.

Foi o que fizemos.

A reestruturação está terminada. A APAVT está, no final do nosso mandato, mais forte economicamente do que estava e mais capaz para enfrentar os próximos três anos.

Caros amigos,

Foi tema do anterior congresso, constituiu polémica ao longo deste ano, e não devo fugir a um ponto de situação, antes de finalizar o congresso desse ano.

Refiro-me à tão falada associação nacional de promoção turística.

Aprendi muito este ano, com este processo.

Aprendi que quando se cavam trincheiras antes de se iniciar um diálogo, matamos um projecto sem saber se faz sentido ir em frente, e isso é mau;

mas também aprendi que se não soubermos integrar todos os stakeholders, não estamos a ser nem inteligentes nem efectivos.

Mas, tendo aprendido muito, continuo a acreditar que quem age de boa fé não deve temer mal-entendidos e muitos menos ataques mal intencionados. Deve simplesmente progredir no trabalho diário, de acordo com aquilo em que acredita.

Pessoalmente, continuo a acreditar num sistema de promoção com mais intervenção privada; e continuo a pensar que esta ideia não pode nem deve afastar ninguém.

Ao contrário, deve ser uma oportunidade para integrar todos.

Antes de fechar a cortina de mais um congresso, devo duas palavras de agradecimento especiais.

A primeira, a quem conosco embarcou sem saber que mar iria navegar;

caro Ceia da Silva, um abraço de agradecimento pelos mares que juntos navegámos, abraço em que envolvo, naturalmente, toda uma equipa, a equipa que representou, neste congresso, o Alentejo.

A segunda, a dois colaboradores fantásticos que nos acompanham desde que eu conheço a APAVT e que, nestes últimos três anos permitiram, através de um comportamento e de um profissionalismo absolutamente invulgares, que fosse possível reestruturar a APAVT e olhar para o futuro com outra capacidade, mas também com outra alegria e esperança.

Fátima, Ricardo, em nome de todos os agentes de viagens portugueses, muito obrigado pela vossa dedicação, pelo vosso profissionalismo e sobretudo pela constante procura de melhores respostas.

A todos vós, agradeço a companhia que nos fizeram em três anos de mandato e marco encontro para daqui a um ano.

No 41º congresso da APAVT.

Até lá, caros amigos, não sei o que vão fazer.

Nós, agentes de viagens, não temos nem uma dúvida. Vamos continuar a partir tábuas, que é como quem diz, simplesmente vamos prosseguir um trabalho diário de superação.

Desejo a todos um bom regresso a vossas casas, um Santo Natal e um excelente Novo Ano.